

PARÉ



PARAÍBA

FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: Isaac Kerstenetzky

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Diretor-Superintendente: Rudolf W. F. Wuensche



**DEPARTAMENTO DE
DIVULGAÇÃO
ESTATÍSTICA**

Diretor-Substituto: Mário Fernandes Paulo

Texto de Daisy Costa Lima do Setor de Publicações
Estatísticas Regionais e gráficos do Setor de Represen-
tação Gráfica. Diagramação do SERGRAF.

Capa: Casa onde nasceu o poeta Augusto dos Anjos.

SAPÉ

PARAÍBA

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 441 km²; altitude da sede: 124 m; temperatura em °C: máxima, 38,0; mínima, 23,0; precipitação pluviométrica anual 1.139,7 mm.

POPULAÇÃO — 45.981 habitantes (Censo Demográfico de 1970); densidade demográfica: 104 habitantes por quilômetro quadrado.

ASPECTOS ECONÔMICOS — 172 estabelecimentos industriais, 146 do comércio varejista, 5 mistos e 60 de prestação de serviços; 856 imóveis rurais (INCRA); 1 agência bancária.

ASPECTOS CULTURAIS — 76 unidades escolares de ensino primário comum, 1 curso avulso, 3 estabelecimentos de ensino médio; 8 bibliotecas; 1 cinema e 3 associações esportivo-recreativas.

ASPECTOS URBANOS — 47 ruas, 12 avenidas, 4 praças, 10 outros; 3.787 prédios, 1.704 ligações elétricas urbanas; 2 hotéis, 1 pensão, 3 restaurantes, 36 bares e botequins.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 3 hospitais com 49 leitos, 2 postos de saúde, 1 pronto-socorro; 3 médicos, 2 dentistas; 3 farmácias e drogarias.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal em 1970) — 60 automóveis e jipes, 4 ônibus, 82 caminhões, 82 camionetas e 24 outros não especificados.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1971 (milhares de cruzeiros) receita prevista e despesa fixada: 1.170,0.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores.



Praça João Pessoa

ASPECTOS HISTÓRICOS

A PLANÍCIE, hoje ocupada pelo Município, era coberta de mata exuberante, quando chegaram os primeiros desbravadores, no início do século XVII. A partir de então, surgiram os “engenhos”, destacando-se, entre as mais antigas propriedades rurais, o Engenho de Lagoa Cercada e o do Buracó (atual Conceição), em cujas terras se localiza a cidade de Sapé.

Em 1882, com o avanço dos trilhos da Estrada de Ferro Great Western, rumo às terras do Estado do Rio Grande do Norte inaugurou-se uma estação. Logo a este empreendimento surgiram outras construções, resultando na formação de um povoado.

Os primeiros habitantes procediam das localidades vizinhas de Pedras de Fogo, Guarabira, Mamanguape e Pilar. Um dos fundadores da localidade foi o português Manuel Antônio Fernandes que exerceu, durante vários anos, os cargos de Delegado de Polícia e Juiz de Paz. São também figuras de destaque na colonização Urbano Guedes Galvão e Simplicio Coelho, este último construtor da primeira capela.

Em 1925, a povoação de Sapé conseguiu sua autonomia, em face do constante desenvolvimento observado em seu comércio e setores econômico e social, quando a sede foi transferida para o distrito do mesmo nome. Foi primeiro prefeito Gentil Lins de Albuquerque.

Formação Administrativa

O DISTRITO e o Município foram criados com a denominação de Espírito Santo pela Lei estadual n.º 40, de 7 de março de 1896, que transferiu a sede da vila de Pedras de Fogo para a povoação de Cruz do Espírito Santo. A instalação ocorreu a 8 de abril do mesmo ano.

Na divisão administrativa de 1911 o Município constituía-se de quatro distritos: Espírito Santo, Sapé, Sobrado e São Miguel de Taipu.

Em virtude da Lei estadual n.º 627, de 1.º de dezembro de 1925, a sede municipal foi transferida para a povoação de Sapé, verificando-se a instalação da nova sede a 31 de dezembro do mesmo ano.

Na divisão administrativa de 1933 o Município de Sapé compunha-se de um só distrito — o da sede, e figurava na de 1936 com dois: Sapé e Araçá.

De acôrdo com a divisão territorial de 1937 e quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 1.010, de 30 de março de 1938, voltou o Município a ter um só distrito, o de Sapé.

No quinquênio 1939-43 havia dois: Sapé e Araçá, situação confirmada pelo Decreto-lei estadual n.º 520, de 31 de dezembro de 1943, que estabeleceu o quadro territorial vigente em 1944-49, notando-se apenas que nesse período o distrito de Araçá tomou o nome de Mari.

Em 19 de setembro de 1958, segundo Lei n.º 1.862, o distrito de Mari foi elevado a Município (instalado em 15-12-1958), ficando Sapé constituído de um só distrito, o do mesmo nome.

Atualmente o Município possui dois distritos: Sapé (sede) e Sobrado, êste último desmembrado de Sapé e criado de acôrdo com a Lei n.º 3.438, de 7 de outubro de 1966.

Prefeitura Municipal



Formação Judiciária

NAS DIVISÕES territoriais datadas de 31 de dezembro de 1936 e 37, bem como no quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 1.010, de 30 de março de 1938, o Município de Sapé era termo judiciário da Comarca de Mamanguape, assim permanecendo no quadro da divisão territorial judiciário-administrativa do Estado, fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 1.164, de 15 de novembro de 1938, para vigorar no quinquênio 1939-43.

O Decreto-lei estadual n.º 39, de 10 de abril de 1940, criou a Comarca de Sapé, com o termo de igual nome, desanexado da de Mamanguape.

Segundo o quadro territorial vigente em 1944-48, estabelecido pelo Decreto-lei estadual n.º 520, de 31 de dezembro de 1943, o Termo de Sapé era o componente único da Comarca dêsse nome.

Em 23 de novembro de 1970, conforme Resolução n.º 3, a Comarca de Sapé, de 2.^a entrância, compreendia o município de Mari e o Distrito de Sobrado.

ASPECTOS FÍSICOS

SAPÉ possui área de 441 km², limitando-se com os municípios de Mamanguape, Aracagi, Pilar, São Miguel do Taipu, Santa Rita, Cruz do Espírito Santo, Caldas Brandão e Mari. Solo de natureza silico-argilosa.

O curso de água de maior porte é o rio Gurinhém que nasce no Município de Serra Redonda, atravessa o território municipal na direção Oeste-Leste e, depois de passar próximo à vila de Sobrado, deságua no rio Paraíba. Tem, como afluentes, na comuna, os riachos Ribeiro e Riachão, às margens esquerda e direita, respectivamente. Merecem registro, outrossim, as lagoas Sapé de Cima, situadas na fazenda de igual nome, a 500 m da zona suburbana; Campo Grande, na fazenda Caruçu, próxima à BR-230; do Padre, no sítio de igual nome e a do Félix. Existe, ainda, a 19 quilômetros da sede municipal, a queda de água Pacatuba, na fazenda do mesmo nome.

Em 1970 a temperatura oscilou entre 38 e 23°C. A precipitação pluviométrica, em 1969, alcançou 1.139,7 mm. Chove, normalmente, de janeiro a julho.

A sede municipal, a 124 metros de altitude, dista 35 km, em linha reta, da Capital Estadual, rumo ONO. Tem como coordenadas geográficas 7º 06' 00" de latitude Sul e 35º 13' 50" de longitude W.Gr.

Estado da População

POR OCASIÃO do Censo de 1960 o Município possuía 48.596 habitantes, dos quais 78,2% concentravam-se na área rural.

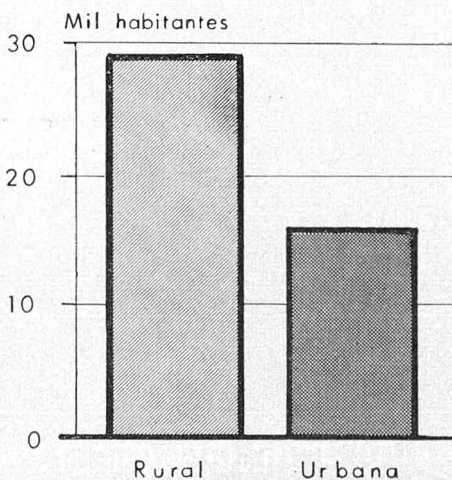
No de 1970, segundo dados preliminares, existiam 45.981 pessoas recenseadas verificando-se que na zona urbana a população passou a 16.199, o que significa um acréscimo de 52,8%, com referência a existente em 1960; na rural concentravam-se 64,8% dos habitantes.

A densidade demográfica era de 104 habitantes por quilômetro quadrado.

De acôrdo com a Sinopse Preliminar do Censo de 1970 a população residente assim se distribuía:

LOCALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO	POPULAÇÃO RESIDENTE				
	Total	Segundo o sexo		Segundo a situação	
		Homens	Mulheres	Urbana	Rural
Sapé.....	45 378	22 234	23 144	15 819	29 559
Distrito-sede....	36 020	17 601	18 419	15 420	20 600
Sobrado	9 358	4 633	4 725	399	8 959

POPULAÇÃO RESIDENTE-1970



Ainda segundo os resultados preliminares do Recenseamento de 1.º de setembro de 1970, 32,9% dos habitantes da Micro-Região Agro-Pastoril do Baixo Paraíba concentravam-se em Sapé. Este estava colocado em 6.º lugar entre os municípios mais populosos do Estado:

João Pessoa	228 418
Campina Grande	197 802
Sousa	63 716
Santa Rita	53 938
Patos	46 797
SAPÉ	45 981
Cajazeiras	43 779

Contaram-se também 9.448 domicílios dos quais 8.540 ocupados (3.234 no quadro urbano).

Movimento da População

O MOVIMENTO do Registro Civil, em 1969, acusou a ocorrência de 5.144 nascimentos, 3.624 em anos anteriores, 13 natimortos, 248 óbitos em geral (98 menores de 1 ano) e 406 casamentos.

ASPECTOS ECONÔMICOS

NAS ATIVIDADES econômicas predominam as culturas agrícolas, a pecuária e a indústria.

O parque industrial vem apresentando progresso, com implantações de novas fábricas, entre elas uma de óleo de mamona e outra de caixotes.

Agricultura

O MUNICÍPIO está situado na Micro-Região Agro-Pastoril do Baixo Paraíba — parte sul da área de depressão que surge como zona agrícola bem particularizada de plantações de abacaxi.



Por ocasião do Censo Agrícola de 1960 foram cadastrados 2.203 estabelecimentos, dos quais 2.173 tinham na agricultura e agropecuária suas atividades predominantes e 30 se ocupavam da pecuária. Era de 39.466 hectares a área ocupada, sendo que 15.232 ha destinavam-se a lavouras permanentes e temporárias.

Em 1969, foram cultivados 16.915 ha e o valor da produção alcançou Cr\$ 8,9 milhões. A tabela a seguir discrimina as principais culturas, naquele ano:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Cana-de-açúcar.....	4 008	45,2
Abacaxi.....	2 768	31,2
Batata-doce.....	742	8,4
Feijão.....	704	7,9
Mandioca.....	220	2,5
Milho.....	132	1,5
Outros (1).....	294	3,3
TOTAL.....	8 868	100,0

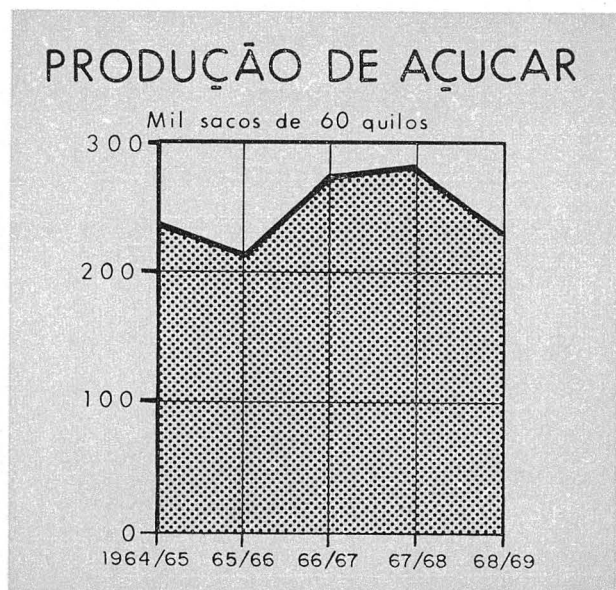
(1) Em "outros" incluem-se amendoim, laranja, fava, banana, côco-da-baía, algodão, fumo em fôlha, sisal ou agave e manga.



Segundo o volume da produção, a cana-de-açúcar rendeu 200.400 t (5.100 ha); o abacaxi, 18.450.000 frutos (1.230 ha); a batata-doce, 3.490 t (500 ha); o feijão, 528 t (4.400 ha); a mandioca, 3.400 t (340 ha) e o milho, 792 t (3.300 ha).

As culturas de cana-de-açúcar e de abacaxi vêm mantendo preponderância sobre as demais e apresentou a seguinte produção, no triênio 1967/69:

ANOS	PRODUÇÃO			
	Cana-de-açúcar		Abacaxi	
	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)	Quantidade (1.000 frutos)	Valor (Cr\$ 1 000)
1967....	152 000	2 645	18 300	1 830
1968....	160 000	2 880	14 850	1 485
1969....	200 400	4 008	18 450	2 768



A Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural (ANCAR), subordinada ao Sistema Brasileiro de Extensão Rural (ABCAR) mantém um Escritório Regional no Município. A assistência técnica aos agricultores é prestada, ainda, por 6 agrônomos.

Em 1969 foram cadastrados, pelo INCRA, 856 imóveis rurais.

Produção Extrativa

A EXTRAÇÃO de lenha, em 1969, rendeu 12.600 m³, no valor de Cr\$ 63,0 milhares e a castanha de caju foi de 7 t, no valor de Cr\$ 2,5 milhares.

Pecuária

CRIAM-SE, no Município, bovinos, suínos e caprinos, destinando-se o gado à produção de leite e ao corte. Os pecuaristas têm preferência pela raça nelore e pela mestiça.

Em 1969 o rebanho era constituído de 12.758 cabeças e tinha a seguinte discriminação.

Bovinos	8 777
Eqüinos	260
Asininos	50
Muares	380
Suínos	2 081
Ovinos	290
Caprinos	920

Os bovinos representavam 89,7% do valor total, vindo a seguir os suínos, que contribuíram com 5,3%.

A produção de leite elevou-se a 620.750 litros, no valor de Cr\$ 372,5 milhares.

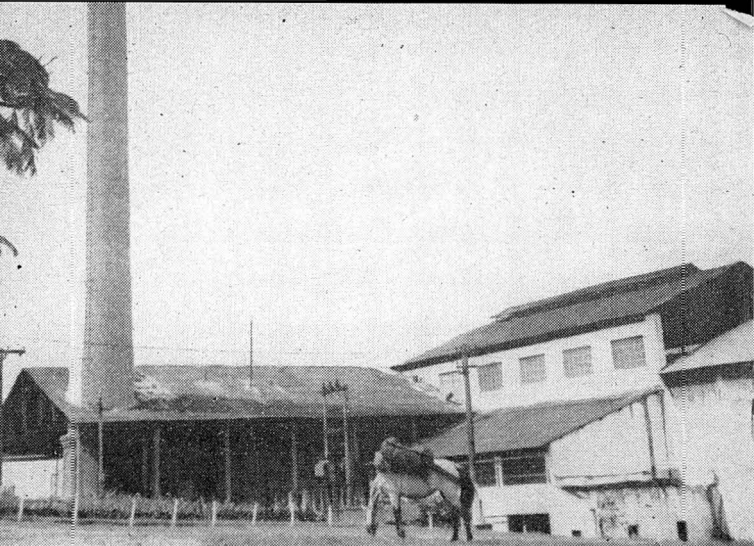
No mesmo ano, o plantel avícola era de 3.974 cabeças avaliadas em Cr\$ 17,8 milhares. Produziram-se 8.900 dúzias de ovos ao custo de Cr\$ 13,9 milhares.

Indústria

MERECE registro o parque industrial de Sapé onde predominam as indústrias açucareira e algodoeira.

No que diz respeito à produção, o quadro seguinte demonstra o desenvolvimento do Município, no ano de 1965:

CLASSE E GÊNEROS DE INDÚSTRIAS	ESTA- BELECI- MENTOS	OPE- RÁRIOS OCU- PADOS	VALOR DA PRODUÇÃO EM 1965	
	Em 31-12-1965		Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Indústrias de transformação	172	666	3 306	100,0
Minerais não metálicas.	7	13	11	0,3
Mobiliário.....	5	8	11	0,3
Têxtil.....	5	96	157	4,8
Produtos alimentares...	146	533	3 121	94,4
Bebidas.....	4	9	3	0,1
Outras indústrias.....	5	7	3	0,1



Vista parcial da Usina Santa Helena

Como se observa na tabela, era total o predomínio dos gêneros de produtos alimentares. Entre os estabelecimentos industriais destacavam-se em 1969, quanto ao valor da produção, a Companhia Agroindustrial Santa Helena (açúcar e álcool) e a Sociedade Algodoeira do N. Brasileiro (algodão em pluma e derivados).

Produção de Açúcar e Alcool — O Município é o segundo produtor de açúcar e álcool do Estado.

No triênio 1964-66 a produção de álcool foi de 1.178.574, 1.504.977 e 1.280.104 litros, respectivamente, sendo que, em 1965, Sapé era o maior produtor da Paraíba. Nas safras de 1967/68 e 1968/69 foram produzidos 979.800 e 1.503.200 litros.

Nas safras de 1964-68 o açúcar rendeu:

Safras	Produção Sacos de 60 quilos
1964/65	241 509
1965/66	218 520
1966/67	279 902
1967/68	285 075
1968/69	234 784

Abate de Reses

EM 1969, foram abatidos 1.664 bovinos, 839 suínos, 262 ovinos e 1.464 caprinos, resultando 365 toneladas de produtos, no valor de Cr\$ 940,4 milhares. A maior parcela coube à carne verde de bovino, com 252 t e 80,4% do valor. Carne verde de suíno, toucinho fresco, carne verde de caprino, como verde de bovino, carne e couro verdes de ovinos, e pele verde de caprino completavam os 80,4% restantes.

Comércio e Bancos

Em 1970 a praça comercial era constituída de 5 estabelecimentos mistos e 146 varejistas.

O comércio por vias internas se processa com vários municípios e outros estados. No mesmo ano, registrou-se exportação de abacaxi para a Guanabara, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; e inhame para a Guanabara.

Quanto ao comércio por vias externas, Sapé exportou abacaxi para a Argentina e inhame para a Inglaterra.

O movimento bancário é feito por intermédio do Banco do Brasil, cujas contas apresentaram os seguintes saldos, até 31 de dezembro de 1968:

CONTAS	SALDOS (Cr\$ 1000)
Caixa	205
Empréstimos hipotecários	7 055
Depósitos à vista e a curto prazo ...	1 259
Depósitos a médio prazo	2

Prestação de Serviços

CONTAM-SE 60 estabelecimentos de prestação de serviços entre os quais 3 restaurantes, 36 bares e botequins, 10 salões de barbeiros, 1 de cabeleireiros para senhoras, 1 pensão e 2 hotéis — o Central e o São José.

Banco do Brasil



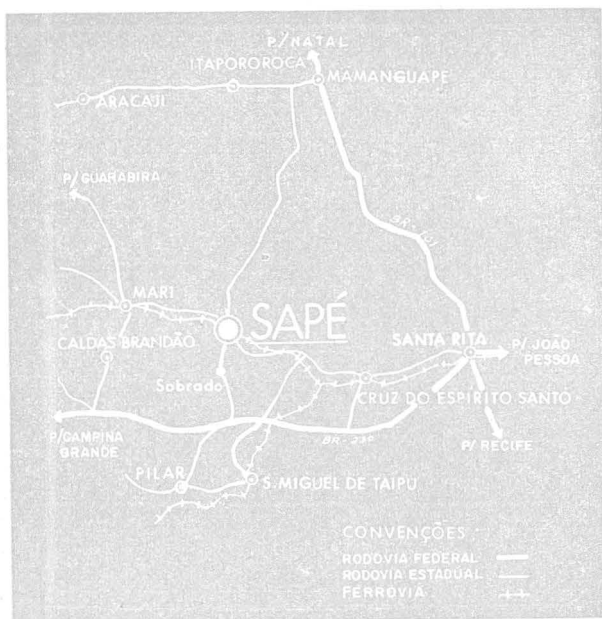
Meios de Transportes

SAPÉ é cortado pela Rêde Ferroviária do Nordeste, através da linha tronco norte Recife-Nova Cruz, que possui estação no território municipal.

No plano rodoviário contam-se a BR-230, asfaltada; as estaduais PB-1, PB-3 e PB-4; e diversas municipais.

Para o transporte aéreo os sapeenses utilizam o aeroporto de Santa Rita, a 9 km do centro de João Pessoa.

As distâncias de Sapé às capitais Federal e Estadual e cidades vizinhas são as seguintes, em tempo médio, e segundo o meio de transporte:



Brasília-DF, de automóvel, em 4 dias;

João Pessoa, de automóvel, via Cruz do Espírito Santo, em 50 minutos, pela BR-230, em 1 hora e de trem, em 1 hora e 30 minutos.

Mari, de ônibus e de trem, em 10 minutos;

Mamanguape, de ônibus, em 1 hora;

Pilar, de automóvel, em 40 minutos e de trem, em 1 hora e 2 minutos;

Cruz do Espírito Santo, de trem, em 36 minutos, e de automóvel, em 25 minutos.

Existe uma empresa de ônibus com linha intermunicipal. Quanto ao número de veículos registrados na Prefeitura, em 1970, constituía-se de 60 automóveis e jipes, 4 ônibus, 82 caminhões, 82 camionetas e 24 outros veículos.

Comunicações

O SISTEMA de comunicações compreende uma agência postal-telegráfica da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, situada no distrito-sede.

Há rede telefônica, a cargo da Companhia Telefônica da Paraíba, operando no sistema de microondas, que mantém ligações com outras dos estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Alagoas.

Urbanização

EDIFICADA numa vasta planície, a cidade apresenta amplas ruas e praças. Entre os logradouros contam-se 12 avenidas, 47 ruas, 4 praças e 10 outros sendo que 21 são pavimentados, 72 têm iluminação domiciliar e 20 arborização pública. Os prédios na sede totalizam 3.787.

Muito aprazível a praça João Pessoa com suas imponentes palmeiras, destacando-se ainda a João Úrsulo e, entre as artérias, as ruas D. Adauto, Solon de Lucena, Eptácio Pessoa, Pedro Américo, Orcino Fernandes, Lourival Lacerda e as avenidas Rio Branco, Getúlio Vargas, João Suassuna e Simplício Coelho.

O serviço público de iluminação foi inaugurado em 1915 estando a cargo da Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba (SAELPA). A voltagem da energia distribuída (residencial) é de 220, e frequência de 60 ciclos segundo. Em 1970 existiam 1.704 ligações urbanas.

Assistência Médico-Sanitária

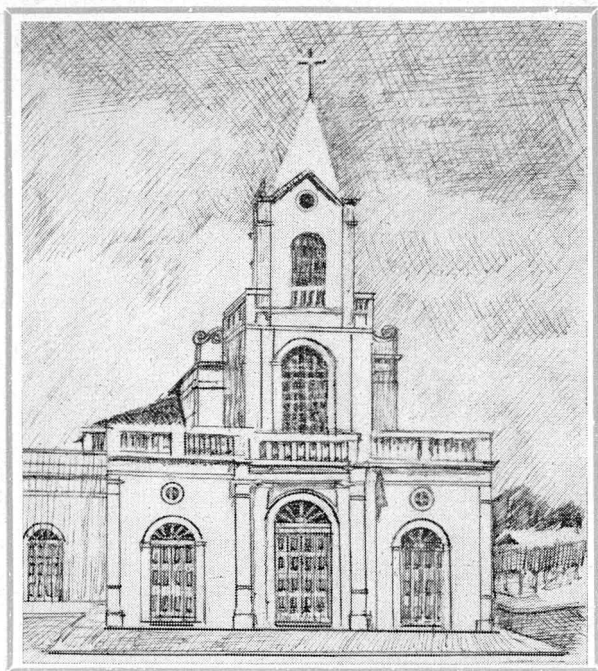
O MUNICÍPIO possui dois hospitais, o Regional Dr. Sá Andrade, com 40 leitos e a Casa de Saúde São José, com 9.

Dispõe ainda, neste setor, de dois postos de saúde, 1 pronto-socorro, 3 médicos, 2 dentistas e 3 farmácias e drogarias.

Assistência Social e Cooperativismo

HÁ TRÊS agremiações que vêm prestando relevantes serviços: Sociedade São Vicente de Paulo (auxílio aos desvalidos); Clube das Mães D. Helena Ribeiro Coutinho (assistência à gestante) e Sociedade Beneficente Nossa Senhora de Fátima (distribuição de esmolas e gêneros alimentícios à velhice).

O Município possui a Cooperativa Agrícola Mista de Sapé.



Matriz N. S.ª da Conceição

Religião

Em 1901 foi construída a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, cujo templo é atualmente a Matriz da Paróquia e em 1919 criou-se a Freguesia, tendo como vigário o Cônego Florentino Barbosa.

Estão sediadas em Sapé a Matriz da Paróquia e 14 capelas, das quais uma no distrito de Sobrado.

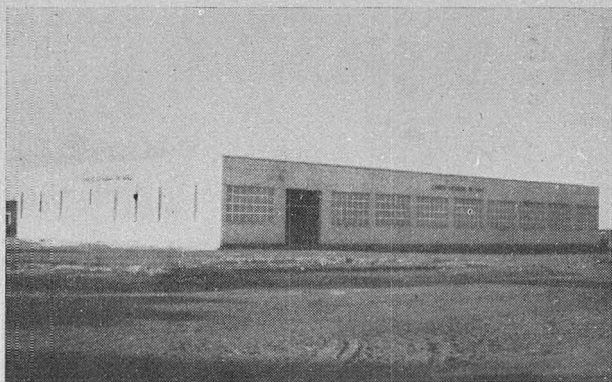
Os templos protestantes são em número de três.

ASPECTOS CULTURAIS

Ensino Primário

O CENSO Escolar de 1964 acusou a existência de 12.843 crianças de 0 a 14 anos. Entre as 3.041 que freqüentavam escolas na faixa de 7 a 14 anos, 1.448 residiam em zonas urbana e suburbana. Isto significa que, naquelas áreas, a taxa de escolaridade alcançou 76,0% (50,2% no Município).

Havia, segundo a mesma fonte, 95 professoras (38 na área rural), sendo 11 normalistas (3 na área rural).



Ginásio Estadual



Centro de Formação e Treinamento de Professores



Colegio Comercial Dr. Corálio Soares



Grupo Escolar Estadual Gentil Lima

Dados de 1970 indicam a existência de 76 estabelecimentos de ensino primário com 138 professores e matrícula de 4.493 alunos.

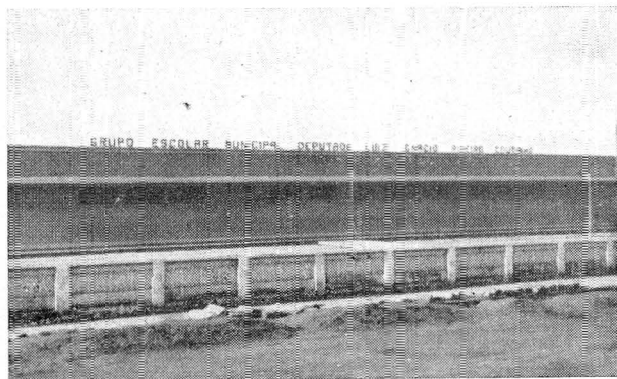
Ensino Médio

No MESMO ano, funcionaram os seguintes educandários: *Colégio Estadual de Sapé* (ginasial e científico), com 40 professores e 436 alunos *Colégio Comercial Corílio Soares* (ginasial de comércio e técnico em contabilidade), com 19 professores e 124 alunos e *Centro de Formação e Treinamento de Professores de Sapé* (supervisão do ensino primário), com 11 professores e 60 alunos.

Nos três estabelecimentos havia um total de 620 alunos e 70 professores.

Outros Ensinos

O SERVIÇO Social de Comércio, mantém escola que ministra, a 100 alunos, cursos de culinária, bordado e enfermagem, sob a orientação de 4 professores.



Diversos Aspectos Culturais

O MUNICÍPIO conta com oito bibliotecas, número este que atesta o bom gosto dos sapeenses pela boa leitura.

Entre a de maior acervo destaca-se a *Augusto dos Anjos*, mantida pela Prefeitura Municipal, com 2.452 volumes, vindo a seguir as pertencentes às seguintes entidades: *Paróquia de N. S.^a da Conceição* (735), *Monsenhor Odilon Pedrosa* (600), *Adalberto Sales de Oliveira* (400), *Ginásio Estadual* (356), *Ginásio Comercial Corálio Soares* (334), *Centro de Formação e Treinamento de Professores de Sapé* (316) e *Dr. Edmilson Cunha* (251).

No setor recreativo existe o *Cine São Luís*, com 496 lugares; duas associações desportivo-recreativas, o *Clube Atlético Sapeense*, com 370 sócios e *Estrêla Clube Recreativo*, com 260, e uma desportiva, o *Confiança Esporte Clube*, com 50 associados.

As imagens de televisão de Recife-PE, são recebidas no Município com nitidez.

Festejos

É COMEMORADO, com real brilhantismo, o dia 8 de dezembro, consagrado à Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade. São também festejados, dentre outras datas, o 7 de setembro, Natal, Ano Novo, carnaval e os tradicionais folguedos juninos.

Muito rico o folclore do Município com os boi-do-rei, também chamado bumba-meu-boi ou reisa-do, o pastoril, lapinha e côco-de-roda.

A banda de música Santa Cecília dá realce às festividades.

Turismo

Como atração turística convém uma visita à casa onde nasceu Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos, uma das mais singulares figuras da poesia brasileira, falecido em 1913. Situa-se em terrenos hoje pertencentes à Companhia Agroindustrial Santa Helena, neste Município. Vê-se ainda, plantado pelo poeta, um frondoso pé de tamarino, em cuja sombra se inspirava para escrever seus livros e sonetos.

Desperta interesse, pela excelente situação, a queda de água Pacatuba. Fica na fazenda do mesmo nome, a 19 km da cidade, à entrada de uma compacta mata constituída de árvores seculares. São altíssimas e seus troncos só poderão ser abraçados por dois ou três homens. O recanto atrai visitantes de João Pessoa e Recife.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

Finanças

Em 1969 o movimento financeiro foi o seguinte:

Finanças (Cr\$)

Receita arrecadada

União — 84.473,79 (81.709,86 a tributária)
Estado — 2.454.514,49 (1.732.747,49 a tradi-
butária)
Município — 968.907,31

Despesa municipal realizada — 1.129.896,30

Orçamento municipal aprovado para 1971:

Receita prevista — 1.170.000,00 (81.000,00 a
tributária)
Despesa fixada — 1.170.000,00

A Coletoria Estadual arrecada apenas no Município, e a Federal em Sapé e Mari.



Representação Política

A CÂMARA de Vereadores, em 1971, era constituída de 9 edis. Achavam-se inscritos 9.915 eleitores até 31 de maio de 1970.

FONTES — As informações divulgadas neste trabalho foram, em sua maioria, fornecidas pelo Agente de Estatística de Sapé, José Lamartini Lira da Cunha.

Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal do IBE e de diversos órgãos do sistema estatístico nacional.



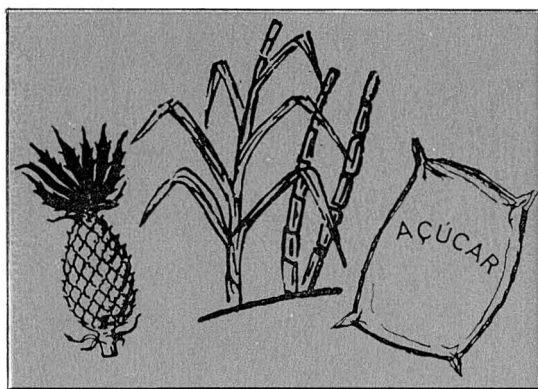
ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pelo Departamento de Divulgação Estatística do Instituto Brasileiro de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa visando sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e contradições verificados nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o IBE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Coleção de Monografias

6.^a SÉRIE A

- 500 Criciúma, SC
- 501 Ribeirão Preto, SP (4.^a ed.)
- 502 Cornélio Procópio, PR
- 503 Petrolina, PE
- 504 Itumbiara, GO
- 505 Sapé, PB

Acabou-se de imprimir, aos nove dias do mês de novembro de mil novecentos e setenta e um, nas oficinas do Serviço Gráfico da Fundação IBGE, em Lucas, GB, 4 801



MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
FUNDAÇÃO IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA